MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa teve mais uma de sobe e desce de olho nos acontecimentos em Brasília. O começo positivo foi interrompido pelas incertezas no lado político e o índice recuou 0,48%, aos 78.684 pontos no fechamento, aliviado pela alta das exportadoras, com destaque para Klabin e Suzano, Vale e siderúrgicas, além de Petrobras. A sexta-feira tem agenda econômica carregada com dados da inflação de abril no Brasil. O IGP-DI com alta de 0,05% M/M e de 6,10% no A/A. O IPCA sai ainda nesta manhã. Nos EUA, saem os dados do *payroll* que devem refletir acentuadamente a crise da pandemia cujas expectativa é bastante negativa. Hoje as bolsas internacionais mostram alta generalizada na zona do euro nesta manhã e no fechamento da Ásia. O dia é de alta também no mercado de petróleo, (WTI e Brent). Do nosso lado, a decisão do governo de barrar a liberação de reajustes salariais para algumas categorias de servidões pode ter impacto no humor do mercado.

Câmbio

O dólar deu mais uma arrancada ontem, de R$ 5,7158 para R$ 5,8357, contribuindo para o bom desempenho de ações de exportadoras.

Juros

A redução mais forte na taxa Selic foi o suficiente para mais um recuo acentuado nos juros futuros na ponta mais curta, com o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/21 caindo de 2,745% para 2,545% ontem e o DI para jan27 subindo de 7,350% para 7,570%.

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

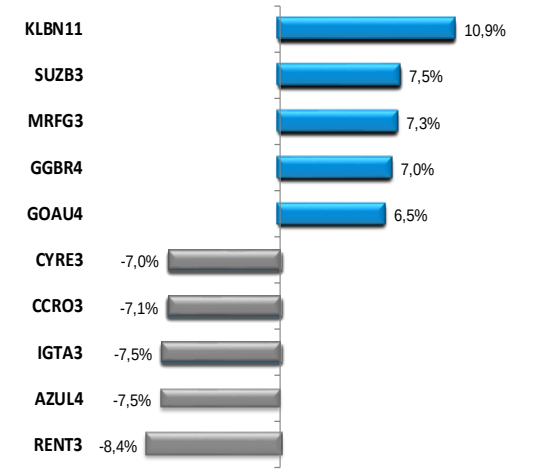
	5/5/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	(2.476,3)	(70.974,3)
Ofertas Públicas		11.325,8
Saldo		**(59.648,5)**

Índices, Câmbio e *Commodities*

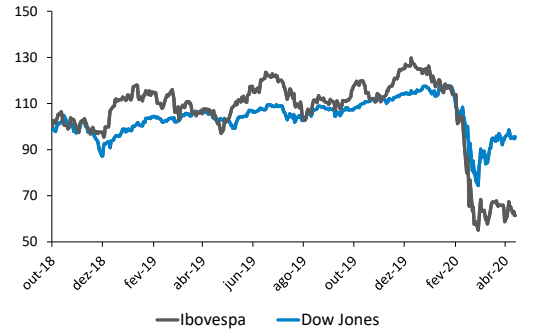
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	78.119	(1,20)	(3,0)	(32,4)
Ibovespa Fut.	78.875	0,16	(1,5)	(31,9)
Nasdaq	8.980	1,41	1,0	0,1
DJIA	23.876	0,89	(1,9)	(16,3)
S&P 500	2.881	1,15	(1,1)	(10,8)
MSCI	2.026	0,92	(1,3)	(14,1)
Tóquio	19.675	(2,57)	(2,6)	(16,8)
Xangai	2.872	(0,23)	0,4	(5,9)
Frankfurt	10.759	1,44	(0,9)	(18,8)
Londres	5.936	1,40	0,6	(21,3)
Mexico	36.792	(0,52)	0,9	(15,5)
India	31.443	(0,76)	(6,7)	(23,8)
Rússia	1.126	1,35	0,1	(27,3)
Dólar - vista	R$ 5,84	2,10	6,4	45,0
Dólar/Euro	$1,08	0,36	(1,1)	(3,4)
Euro	R$ 6,32	2,47	5,2	40,1
Ouro	$1.716,06	1,80	1,8	13,1

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Sanepar (SAPR11) – Lucro Líquido de R$ 256 milhões no 1T20 com crescimento de 18% ante o 1T19

A Sanepar registrou no 1T20 um lucro líquido de R$ 256 milhões, com alta de 18% em relação ao lucro de R$ 218 milhões de igual trimestre do ano anterior, um resultado construído a partir do crescimento de 13% da Receita Líquida, e do incremento de 15% do resultado operacional medido pelo EBITDA, compensando a piora do resultado financeiro líquido entre os trimestres.

Cotadas a R$ 24,03 (valor de mercado de R$ 7,3 bilhões) suas Units registram queda de 27,8% este ano. Temos recomendação de COMPRA com preço justo de R$ 34,00/Unit equivalente a um potencial de alta de 41,5%.

Sanepar - principais indicadores R$ milhões	1T19	1T20	var %
Receita Líquida	1.098,6	1.246,1	13,4
EBITDA	452,6	520,9	15,1
margem ebitda	41,2%	41,8%	0,6 pp
Resultado Financ. Líquido	-45,8	-52,8	15,3
margem fin. liquida	-4,2%	-4,2%	-0,1 pp
Lucro Líquido	217,5	256,0	17,7
margem líquida	19,8%	20,5%	0,7 pp
Patrimônio Líquido	5.934,7	6.429,9	8,3
ROAE (anualizado)	15,8%	17,7%	1,9 pp
Dívida Líquida	2.536,8	2.660,8	4,9
Dív.Líq./Ebitda (x)	1,5	1,3	
Volume faturado de água+esgoto (milhões m³)	238,5	241,3	1,2
Volume faturado de água (milhões m³)	137,1	137,5	0,3
Volume faturado de esgoto (milhões m³)	101,4	103,8	2,4
Capex	212,7	211,4	-0,6

Fonte: Sanepar/Planner Corretora.

Destaques

O volume médio disponível do Sistema de Abastecimento Integrado de Curitiba (SAIC), composto pelas Barragens Piraquara I, Piraquara II, Iraí e Passaúna, estava em 62,7% ao final de março de 2020, reflexo do menor volume de chuva e aumento do consumo. Ao final de de/19 o volume estava em 76,7%.

O volume faturado de água + esgoto somou 241,3 milhões de m³ no 1T20, com crescimento de 1,2% em relação ao 1T19, sendo +0,3% em água e +2,4% em esgoto.

A Receita Operacional Líquida registrou crescimento de 13,4% no trimestre (em base de 12 meses) para R$ 1,25 bilhão, sendo +1,2% em volume e +12,1% em tarifa – em função do Reajuste Tarifário Anual de 8,37%, que começou a vigorar em 24/05/2019, do

Reestabelecimento do Reajuste Tarifário Anual no percentual de 3,76%, a partir de 11/11/2019.

Suas tarifas são fixadas pelo Conselho Diretor da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Infraestrutura do Paraná – AGEPAR. Em termos reais, do índice 25,63% a ser reposicionado a partir de 2017, integrou a tarifa da companhia 13,16% até 2019, restando ainda 11,02% a ser diferido até 2024, equivalente a 5 parcelas. Em março de 2020, a melhor estimativa, aponta para um valor diferido a ser recuperado na receita, de R$ 1,415 bilhão.

No 1T20 o EBITDA somou R$ 520,9 milhões e se compara a R$ 452,6 milhões do 1T19. A margem EBITDA passou de 41,2% para 41,8% entre os trimestres comparáveis e refletiu o acréscimo da receita (+13,4%) e o menor incremento proporcional dos custos e despesas que aumentaram 11,5% na mesma base de comparação.

A despesa financeira líquida subiu 15,3% no 1T20 ante o 1T19 para R$ 52,8 milhões. O Capex somou 211,4 milhões no 1T20, estável em relação a R$ 212,7 milhões em igual trimestre do ano anterior. Para 2020 estão previstos investimentos de R$ 1,3 bilhões.

Ao final de mar/20 a dívida líquida da companhia era de R$ 2,7 bilhões e se compara a R$ 2,8 bilhões em dez/19. O índice de alavancagem, medido pela relação "Dívida Líquida/EBITDA" que era de 1,4x no 4T19 reduziu-se a 1,3x ao final do 1T20, refletindo o incremento da geração operacional de caixa.

Wiz S.A. (WIZS3) – Lucro líquido de R$ 51,0 milhões no 1T20

A companhia registrou no 1T20 um lucro líquido de R$ 51,0 milhões, em linha com o lucro do trimestre anterior e queda de 9,9% em relação ao lucro de R$ 56,6 milhões do 1T19. Em base de doze meses o resultado refletiu (i) o crescimento de 10,0% da Receita Bruta; o (ii) menor resultado operacional com queda de 10,7% do EBITDA dado a redução de R$ 16,0 milhões na linha de Outras receitas e despesas operacionais.

Cotadas a R$ 7,70/ação, equivalente a um valor de mercado de R$ 1,2 bilhão, a ação WIZS3 registra queda de 40,3% este ano. Seguimos com recomendação de COMPRA para suas ações.

Fig.1 – Sumário de Resultados

Resultado Consolidado (R$ MM)	1T20	1T19	Δ%	1T20	4T19	Δ%
Receita Bruta	190,7	173,3	10,0%	190,7	205,3	-7,1%
Receita Líquida	**169,7**	**154,4**	**9,9%**	**169,7**	**183,2**	**-7,4%**
Custos e Despesas	(78,6)	(68,7)	14,4%	(78,6)	(78,1)	0,6%
Outras Receitas/Despesas	(3,3)	12,7	n.a.	(3,3)	(1,1)	188,5%
EBITDA	**87,8**	**98,4**	**-10,7%**	**87,8**	**104,0**	**-15,5%**
Margem EBITDA	51,8%	63,7%	-12,0p.p.	51,8%	56,8%	-5,0p.p.
Lucro Líquido	**51,0**	**56,6**	**-9,9%**	**51,0**	**50,7**	**0,6%**
Margem Líquida	30,1%	36,7%	-6,6p.p.	30,1%	27,7%	2,4p.p.

Destaques

- A Receita Bruta do 1T20 cresceu 10,0% em relação ao 1T19 alcançando R$ 190,7 milhões, explicado principalmente pelo crescimento dos produtos Vida e Prestamista; do resultado da Wiz BPO e da Wiz Corporate após o lançamento de novas operações. Nesta base de comparação a Receita Líquida caiu 9,9% para R$ 169,7 milhões.

- O EBITDA registrou queda de 10,7% para R$ 87,8 milhões com margem EBITDA de 51,8% (-12,0pp) impactado pela linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais, que caíram de uma receita de R$ 12,7 milhões no 1T19 para despesa de R$ 3,3 milhões no 1T20.

- Em base ajustada o lucro líquido do trimestre eleva-se a R$ 56,2 milhões e se compara ao lucro ajustado de R$ 55,2 milhões, equivalente a um crescimento de 1,9%.

- A companhia tinha ao final do 1T20 um saldo de caixa de R$ 105,3 milhões. A geração de caixa alcançou R$ 64,4 milhões, composta do lucro líquido do trimestre e as variações no capital de giro. O Fluxo de Capex foi de R$ 2,6 milhões no trimestre, relativo aos investimentos na infraestrutura física dos novos escritórios em São Paulo e Brasília.

Light (LIGT3) – Lucro líquido de R$ 167 milhões no 1T20 em linha com o 1T19

A Light registrou no 1T20 um lucro líquido de R$ 167 milhões, em linha com o lucro líquido de R$ 164 milhões do 1T19. Destaque para a redução de perda de energia, a melhora de resultado na Distribuidora e o aumento de 35% da geração líquida de caixa operacional entre os trimestres.

Ontem (7/maio) a ação LIGT3 fechou cotada a R$ 9,50/ação (valor de mercado de R$ 2,9 bilhões), com queda de 60,0% este ano.

Destaques Financeiros (R$ MM)	1T20	1T19	Variação 1T20/1T19
Receita Líquida*	2.895	3.179	-8,9%
PMSO	241	225	7,1%
EBITDA Ajustado[1]	466	575	-19,0%
Lucro/Prejuízo Líquido	167	164	1,5%
Dívida Líquida/EBITDA - covenants (x)	3,06	3,70	-17,4%
PECLD/ROB (12 meses)	2,8%	2,1%	0,7 p.p.
CAPEX Light	182	164	11,2%
Geração Líquida de Caixa Operacional	208	154	35,2%

* Desconsiderando receita de construção.

Destaques

No 1T20 o EBITDA consolidado somou R$ 466 milhões e queda de 19% em relação ao 1T19, refletindo principalmente, os resultados da Geradora em função do GSF, que resultou em menor venda de energia excedente no trimestre. Já o EBITDA da Light SESA, cresceu 4,3% em 12 meses, com destaque para a queda nas perdas de energia.

A Distribuidora reverteu o prejuízo de R$ 25 milhões do 1T19 e reportou um lucro líquido de R$ 62 milhões no 1T20 explicado pelo resultado financeiro no período decorrente do ganho com a marcação a mercado das operações de swap de dívida.

As despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outras despesas (PMSO) , excluído o gasto não-recorrente de R$ 12,4 milhões do Programa de Demissão Voluntária (PDV), lançado em outubro/19, ficou R$ 3 milhões acima do 1T19.

A PECLD no 1T20 foi de R$ 123 milhões e se compara a R$ 73 milhões no 1T19, representando 2,8% da receita bruta (12 meses). O índice ficou 0,9 p.p. acima do valor registrado em dezembro/19, pelas medidas tomadas no sentido da regularização de clientes.

Ao final de março e 020 a dívida líquida da companhia era de R$ 6,7 bilhões (3,06x o EBITDA) e se compara a alavancagem de 2,98x no 4T19, (abaixo do limite de 3,75x), estabelecido como covenant na maioria dos contratos de dívida. O caixa consolidado fechou o trimestre em R$ 1,5 bilhão, frente a um vencimento de dívida de R$ 1,2 bilhão em 2020.

Em abril, a Light recebeu R$ 105 milhões de repasse de fundos setoriais, captou R$ 400 milhões em debêntures e, como forma de preservação de caixa, seus acionistas aprovaram em assembleia a retenção de dividendos referentes a 2019, que serão pagos em exercícios futuros.

B2W (BTOW3) – Resultado líquido com prejuízo R$ -108 milhões, melhora de 22,5% T/T

A companhia mostrou uma melhora no resultado, porém ainda com prejuízo. O ano de 2020 significa o início do novo plano estratégico de 3 anos (2020-2022), com o objetivo de seguir acelerando o crescimento (GMV Total) e continuar gerando caixa.

• GMV Total: No 1T20, o GMV foi de R$ 4.558,0 milhões, crescimento de 27,3% quando comparado aos R$ 3.579,3 milhões registrados no 1T19

***GMV** (Gross Merchandise Volume): Vendas de mercadorias próprias, vendas realizadas no Marketplace e outras receitas (excluindo a comissão das vendas do Marketplace), após devoluções e incluindo impostos.

• Receita Bruta: No 1T20, a receita bruta totalizou R$ 2.105,4 milhões, crescimento de 30,9% quando comparado com os R$ 1.608,3 milhões registrados no 1T19.

• Receita Líquida: No 1T20, a receita líquida totalizou R$ 1.696,2 milhões, crescimento de 32,3% quando comparado com os R$ 1.282,6 milhões registrados no 1T19.

• Lucro Bruto Ajustado: No 1T20, o lucro bruto ajustado totalizou R$ 526,9 milhões, crescimento de 29,2% vs os R$ 407,9 milhões registrados no 1T19. A margem bruta ajustada foi de 31,1% no 1T20 vs 31,8% no 1T19.

• Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A) Ajustadas: No 1T20, as despesas ajustadas totalizaram R$ -399,3 milhões vs os R$ -324,6 milhões registrados no 1T19. O SG&A como percentual do GMV, apresentou uma redução de 0,3 ponto percentual, atingindo 8,8% no 1T120 vs 9,1% no 1T19.

• EBITDA Ajustado: No 1T20, o EBITDA Ajustado atingiu R$ 127,6 milhões, crescimento de 53,3% comparado com os R$ 83,2 milhões registrados no 1T19. A margem EBITDA Ajustada saiu de 6,5% no 1T19 para 7,5% no 1T20, um aumento de 1,0 p.p.

• Resultado Financeiro Líquido: No 1T20, o resultado financeiro líquido foi de R$ -110,0 milhões (vs R$ - 156,1 milhões no 1T19). Redução de 29,5%.

• Resultado Líquido: No 1T20, o resultado líquido foi de R$ -108,0 milhões vs R$ -139,2 milhões no 1T19, melhora de 22,5%. A margem líquida apresentou uma evolução de 4,5 p.p., passando de -10,9% no 1T19 para -6,4% no 1T20.

Geração de Caixa: No 1T20, o consumo de caixa foi de R$ 645,7 MM. O consumo de caixa neste trimestre está relacionado à sazonalidade do negócio e ao aumento da cobertura do estoque, em função da aceleração do 1P e das medidas de mitigação dos efeitos da pandemia.

Lojas Americanas (LAME4) – Prejuízo líquido de R$ 49,2 milhões no 1T20

A companhia encerrou o 1T20 com prejuízo líquido de R$ 49,2 milhões, mas com evolução de 4,8% no EBITDA e de 14,2% na receita liquida somando R$ 4,06 bilhões. A empresa registou um crescimento expressivo nas suas contas da plataforma digital, com evolução de 32,3% na receita liquida (R$ 1,70 bilhão) e 53,3% no EBITDA somando R$ 127,6 milhões.

O segundo trimestre ainda será pesado para as empresas, mas a Lojas Americanas deverá se beneficiar da sua força no comercio eletrônico.

Pesou sobre o resultado final o forte aumento nas despesas comerciais e administrativas, de 17,7% e 12,0% respectivamente em relação ao 1T20. Além disso a despesa financeira aumentou em 18,0% no mesmo período somando R$ 315,6 milhões no 1T20.

A Lojas Americanas segue com seus Investimentos que no 1T20 somaram R$ 220,1 milhões, destinados principalmente à inauguração e reformas de lojas (R$ 167,3 milhões), mas o maior aumento foi em tecnologia, que está associado à antecipação de investimentos para a ampliação das iniciativas O2O durante o trimestre e com o roadmap de desenvolvimento da Ame Digital. Ao longo do 1T20, a LAME4 inaugurou 8 novas lojas, atingindo 1.705 lojas em 744 municípios diferentes.

Expansão - Ao longo do 1T20, inaugurou 8 novas lojas, atingindo 1.705 lojas em 744 municípios diferentes. Durante o trimestre, fechamos 3 lojas no formato express, em linha com o objetivo de otimizar o portfólio de lojas. Em 31 de março de 2020, a Companhia tinha 26.663 associados e 1.705 lojas, sendo 934 tradicionais, 709 express, 53 no formato conveniência, 7 lojas digitais e 2 Ame Go

Base da operação - No trimestre, a base de clientes consolidada alcançou 40,2 milhões de clientes ativos, um aumento de 3 milhões de clientes, e foram emitidos mais de 320 milhões de cupons nos últimos 12 meses. Foram conectados 8,6 mil novos sellers ao B2W marketplace, chegando a um total de 55,4 mil sellers na plataforma e 31,7 milhões de itens oferecidos, um crescimento de 248% no número de itens. A Ame segue em rápido desenvolvimento e revolucionando a forma com que as pessoas lidam com dinheiro. No 1T20, alcançou as marcas de 7,5 milhões de downloads e 1,7 milhão de estabelecimentos conectados.

Em 31 de março de 2020, o endividamento líquido consolidado reduziu R$ 1.177,2 milhões em relação ao ano anterior, melhora de 0,5x EBITDA.

A ação LAME4 encerrou ontem cotada a R$ 26,80 com alta de 3,5% no ano.

Qualicorp (QUAL3) – Lucro líquido cai 27,1% para R$ 70,7 milhões

A companhia encerrou o 1T20 com redução de 27,1% no resultado líquido, de R$ 96,9 milhões no 1T19 para R$ 70,7 milhões no 1T20. A queda foi decorrente do menor resultado operacional.

Os gastos operacionais consolidados aumentaram 22,9% no comparativo trimestral refletindo dois impactos não recorrentes nas despesas administrativas:

- A rescisão de executivo no montante de R$ 42,4 milhões e
- Gastos de R$ 11 milhões relacionados ao projeto QSaúde, cuja venda só foi efetivada no 2T20.
- Além disso, deve-se pontuar o incremento em despesas comerciais, resultado do aumento da amortização de comissões e premiações por vendas.

As despesas administrativas subiram 33,5% no comparativo anual. Excluindo o efeito da rescisão de executivo e os gastos com projeto QSaude no 1T20, cuja venda fora aprovada em janeiro, houve redução em ambos comparativos.

As despesas comerciais consolidadas variaram 13,5% a.a. no 1T20 (variação de -4,1% versus 4T19) atingindo R$72,8 milhões.

As receitas financeiras da Companhia são oriundas de duas principais fontes: juros provenientes das aplicações financeiras e juros e multas por atraso de pagamento dos prêmios pelos beneficiários.

A Companhia finalizou sua redução de capital, de R$ 980 milhões, em 5 de novembro de 2019. Com isso, haverá uma forte redução anual e sequencial das receitas de aplicações financeiras.

O EBITDA ajustado consolidado atingiu R$ 251,6 milhões no 1T20 (+99,0% vs. 4T19 e +5,4% s/o 1T19), com margem EBITDA ajustada consolidada de 50,1% no 1T20. A ligeira queda anual de margem se deve principalmente a despesas comerciais, que devem seguir tendo um peso maior perante a receita líquida da Companhia, tendo em vista o ciclo atual de investimentos para acelerar as vendas.

Endividamento – No final de março, a dívida liquida era de R$ 778 milhões. A empresa manteve forte geração de caixa operacional, mesmo após pagar os juros das debêntures.

A carteira total de beneficiários atingiu 2,5 milhões de vidas ao final do 1T20 com pequena variação nos três últimos trimestres (+4,5%). O total passou de 2.477 no 1T19 para 2.536 no 1T20.

Ecorodovias (ECOR3) - Tráfego comparável já caiu 11,1% em 2020

A empresa divulgou ontem dados gerenciais de tráfego no acumulado do ano e entre os dias 16/março a 5/maio (após o início da quarentena). Estes números mostram a forte diminuição no tráfego nas estradas pedagiadas, em função das medidas de distanciamento social determinadas pelos governos para combater o surto do Coronavírus.

Ecorodovias - Tráfego por Concessionária

mil veículos equivalentes	16/3 a 5/5/20	18/3 a 7/5/19	*Var.*	2020	2019	*Var.*
Ecovias dos Imigrantes	5.872	8.167	*-28,1%*	18.977	21.433	*-11,5%*
Ecopistas	6.423	11.927	*-46,1%*	24.194	30.320	*-20,2%*
Ecovias Caminho do Mar	2.419	2.062	*17,3%*	6.390	5.517	*15,8%*
Ecocataratas	2.731	3.463	*-21,1%*	9.006	9.176	*-1,9%*
Ecosul	3.810	4.021	*-5,2%*	8.618	8.592	*0,3%*
Eco101	5.115	6.539	*-21,8%*	15.216	16.683	*-8,8%*
Ecoponte	2.128	4.031	*-47,2%*	8.015	9.989	*-19,8%*
Total Comparável	**28.497**	**40.210**	*-29,1%*	**90.416**	**101.709**	*-11,1%*
Eco135	3.408	3.140	*8,5%*	10.302	2.988	-
Eco050	5.360	5.724	*-6,4%*	14.044	13.991	*0,4%*
Total Consolidado	**37.265**	**49.075**	*-24,1%*	**114.762**	**118.688**	*-3,3%*

Fonte: Ecorodovias

Entre 16/março a 5/maio (última terça-feira), em relação a um período similar de 2019 (18/3 a 7/maio), o tráfego total comparável (sem Eco135 e Eco050) caiu 29,1%. Na mesma base, o tráfego acumulado deste ano caiu 11,1% em relação ao mesmo período de 2019.

Vale destacar que na semana anterior, o tráfego total comparável havia caído 29,9% após o início da quarentena e no acumulado do ano a queda era de 10,4%.

Por dados já divulgados, sabemos que o tráfego da Ecorodovias no 1T20 não teve redução, o que vai ocorrer no 2T20. A empresa vai divulgar seu resultado do 1T20 no dia 29 de junho.

Nos últimos doze meses, as ações da Ecorodovias subiram 17,9%, enquanto o Ibovespa caiu 17,2% no período. No fechamento do último pregão, ECOR3 estava cotada 49,2% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 21,8% acima da mínima.

Petrobras (PETR4) - Revisão da perspectiva da nota de crédito para negativa

A empresa informou ontem, após o pregão, que a agência de classificação de risco Fitch Ratings alterou a perspectiva da sua nota de crédito global de estável para negativa, porém, manteve o rating da dívida corporativa em "BB-".

A alteração na perspectiva da nota de crédito da Petrobras, foi a mesma mudança feita por esta agência para a dívida do Brasil. A agência alegou para isso as incertezas derivadas da pandemia de Covid-19.

Esta é uma notícia negativa, mas esperada neste contexto de crise. É importante lembrar que a Petrobras, ainda em março, captou linhas de crédito rotativo no valor próximo de R$ 45 bilhões para reforçar seu caixa. Isso foi muito importante, principalmente agora que se sabe do nível de "queima de caixa" que a empresa está enfrentando. Em entrevistas ao jornal Valor, a diretora financeira da empresa informou que a Petrobras está "queimando" R$ 1 bilhão de caixa por mês.

Ao final de 2019, a Petrobras tinha um caixa de R$ 33,3 bilhões e dívidas de R$ 18,0 bilhões (sem arrendamentos) vencíveis no curto prazo.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R$ 26,00 (potencial de alta em 49%). Em 2020, esta ação caiu 47,2%, mais que o Ibovespa, cuja queda foi de 32,5%. A cotação de PETR4 no último pregão (R$ 17,44) estava 44,2% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 60,7% acima da mínima.

Natura&Co – Aprovação de aumento de capital de até R$ 2,0 bilhões

O conselho de administração da Natura &CO aprovou um plano de aumento de capital de, no mínimo, R$ 1 bilhão e, no máximo, R$ 2 bilhões, com emissão de no mínimo 31.250.000 ações ordinárias e no máximo 62.500.000 ao preço de R$ 32 por ação.

Ontem a ação encerrou cotada a R$ 36,45 com queda de 5,7% no ano.

Os acionistas do grupo de controle da Natura &Co se comprometeram a participar da operação com investimento total mínimo de R$ 508,095 milhões, via subscrição e integralização de ações decorrentes do exercício de parte de seus direitos de subscrição. Aliado a isso, alguns investidores financeiros assumiram o compromisso firme de subscrição e integralização de ações de R$ 491,904 milhões.

Para viabilizar a subscrição pelos investidores, alguns acionistas do grupo de controle da Natura &Co cederão aos investidores parte de seus direitos de subscrição, relativos a 11.261.627 ações.

Prazo - O prazo para exercício do direito de preferência para subscrição, conforme comunicado ao mercado, será entre 13 de maio e 12 de junho (inclusive).

Direito de preferência - Os acionistas terão direito de preferência na proporção de 0,052592621300 nova ação ordinária para cada 1 ação de que forem titulares no fechamento do pregão em 12 de maio de 2020. Em termos percentuais, os acionistas poderão subscrever uma quantidade de novas ações que representem 5,2592621300% do que possuírem no fechamento do pregão da data de corte.

Destinação dos recursos - Os recursos obtidos com a operação, segundo a companhia, serão destinados ao fortalecimento da estrutura de capital, melhora de sua posição de caixa, redução da alavancagem financeira consolidada, além de fins corporativos gerais.

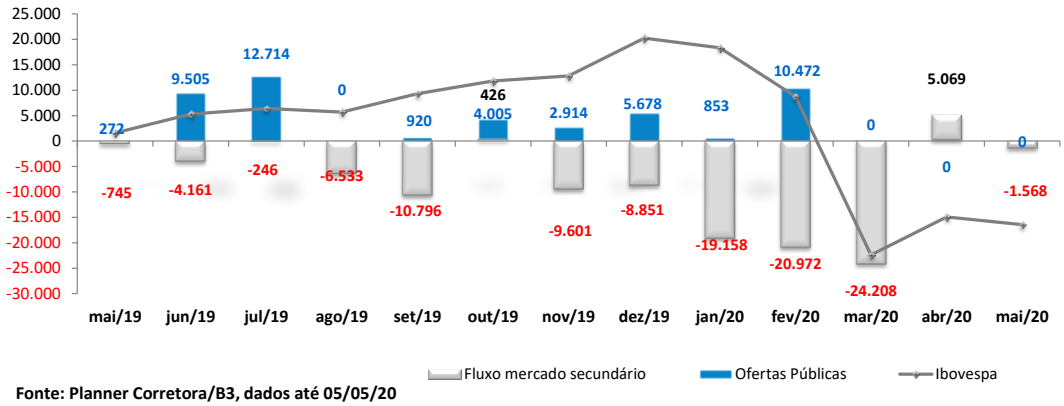
SLC Agrícola S.A. (SLCE3) – Ações ex dividendos a partir de hoje, 8/maio

O conselho de administração aprovou o pagamento em 14 de maio de R$ 73,7 milhões em dividendos, correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado da companhia, respectivo ao exercício de 2019, sendo R$0,39398586 por ação ordinária, excluídas as ações em tesouraria.

A partir de hoje, 08 de maio de 2020, as ações da companhia serão negociadas no mercado "ex-dividendos". Com base na cotação de R$ 25,95/ação o retorno é de 1,5%.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões)



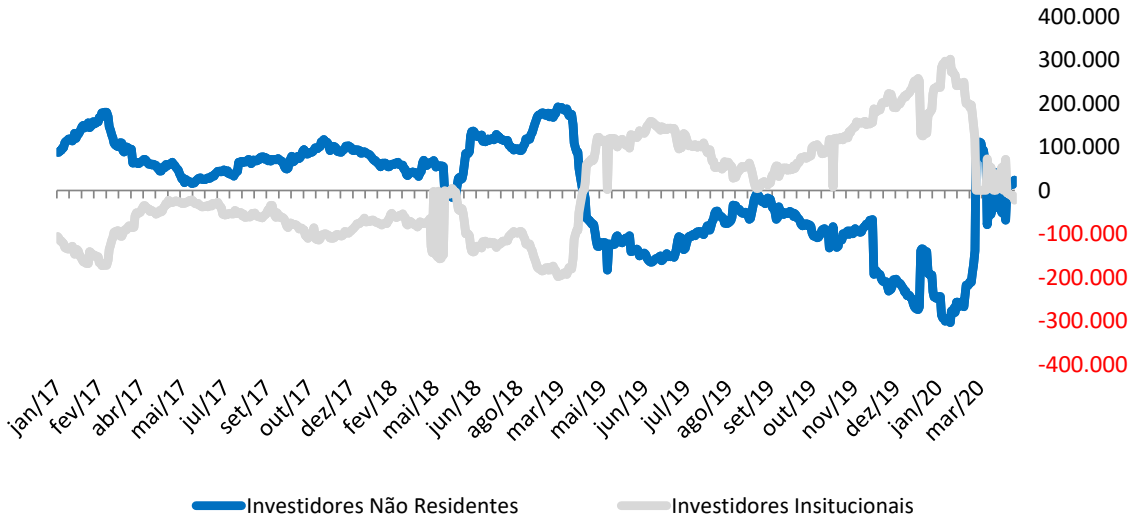
Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 05/05/20

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	5/5/20	Mês	Ano
Saldo	(2.476,3)	(1.567,9)	(59.648,5)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	141.679	339.001
Venda	110.765	367.820
Líquido	30.914	-28.819

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.